

Só a maquiagem não resolve, diz Setúbal

VALGÉNIO RANGEL
Correspondente

São Paulo — O Brasil está precisando urgentemente de profundas medidas econômicas e financeiras capazes de possibilitar o reequilíbrio das finanças do País e a reativação de sua economia e não serão medidas simplesmente de maquiagem que irão resolver a crise por que passa o Brasil, segundo declarações do diretor-presidente do Grupo Itaú, Olavo Setúbal, ao comentar o novo pacote econômico prestes a ser anunciado pelas autoridades federais.

Olavo Setúbal disse que o conjunto de medidas que estão sendo aguardadas não deverá agradar a muitos setores, causará controvérsia e, explicando não ter informações específicas sobre o que será efetivamente anunciado, pois o que sabe é por intermédio dos jornais, manifestou a certeza de que deverão ser medidas difíceis, porque a conjuntura econômico-financeira é extremamente delicada. No entanto, Setúbal advertiu que será essencial que as medidas governamentais venham a obter o apoio da grande maioria do

povo brasileiro.

Segundo o diretor-presidente do Grupo Itaú, o Brasil enfrenta, no momento, dois problemas fundamentais: o equacionamento das finanças públicas e a inflação. A respeito das finanças públicas, Olavo Setúbal disse que o governo não pode continuar equilibrando seu orçamento interno através de emissão de moeda e da venda de ORTN's com cláusula cambial: "Isso é inviável", adverte o banqueiro. Por outro lado, com relação à inflação, Setúbal diz que medidas muito sérias devem ser tomadas nas áreas de preços e de suprimento de moeda para que o Brasil vença a atual conjuntura.

Por outro lado, Olavo Setúbal afirmou que ainda não se convenceu da inevitabilidade de o Brasil ir à moratória e justificou sua posição: "Ninguém vai à moratória porque quer. Moratória é o desenlace de um conjunto de medidas fracassadas. Eu acho que o Brasil tem condições de superar esse impasse externo a que estamos assistindo" concluiu Setúbal.

Arquivo CB



Olavo Setúbal